

REGISTROS DA APRENDIZAGEM DISCENTE COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Letícia Bezerra França¹
Francisco Reginaldo Linhares²
Francicleide Cesário de Oliveira³
Maria da Conceição Costa⁴

RESUMO

Este trabalho discute dados oriundos da pesquisa intitulada: *Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental: análise do acompanhamento da aprendizagem discente com foco na avaliação diagnóstica*, no que tange a análise dos registros da aprendizagem elaborados pelos professores da Educação Infantil. Para tanto, está sendo realizada uma pesquisa de caráter qualitativo que inclui estudos teóricos, análise dos instrumentos e critérios utilizados para a elaboração de registros da prática docente. As análises dos dados têm como fundamento teórico estudos de pesquisadores como Weffort (2014), De Paula e Wandembruck (2013), Hoffman (2012), Costa (2015) dentre outros, que trazem contribuições significativas sobre registros de aprendizagem. Durante as análises, ficou evidenciado que os registros apresentam lacunas na sua sistematização, pois não contemplam satisfatoriamente várias dimensões do desenvolvimento infantil, aos quais deveria envolver aspectos do desenvolvimento pleno da criança como, por exemplo, os relacionados a oralidade, a formação pessoal e social, a linguagem verbal, matemática, corporal, artística, a linguagem da cultural, da natural e sociedade. Indicamos que os registros da aprendizagem discente se constituem um indispensável instrumento para o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Avaliação, Registros da aprendizagem, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Ser professor é estar imerso em um universo infinito de possibilidades de aprendizagem, ora como sujeito mediador, ora como sujeito que aprende ao ensinar. Dessa forma a prática docente é repleta de significados que se constroem na sala de aula, perpassando pelas ações de construção do conhecimento, no ensinar conteúdos disciplinares, valores humanos e sociais, ao mediar estratégias para superar as dificuldades que cada aluno

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ensino-PPGE da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-RN, leticiafranca_pedagogia@outlook.com;

² Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ensino-PPGE da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-RN, reginaldo_linhares@hotmail.com;

³ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Letras- PPGL, Docente do Departamento de Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- RN, fran.cesario@hotmail.com;

⁴ Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino-PPGE da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-RN, ceicaomcc@hotmail.com;

apresenta, contribuindo para o desenvolvimento integral dos educandos, considerando os aspectos sociais, cognitivos, culturais, e demais aspectos que constituem o cotidiano dos sujeitos, ofertando condições e instrumentos para que se desenvolvam e aprendam.

Ao pensar no cotidiano da sala de aula, em qualquer etapa de escolaridade, principalmente na Educação Infantil e Ensino Fundamental, é importante que o professor avalie a situação educacional dos alunos, de forma diagnóstica, descrevendo e compreendendo o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, ao invés de atribuir-lhes uma nota que os classifica como aprovado ou reprovado.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem, passa a ser entendida como um processo contínuo, reflexivo sobre as evidências de aprendizagem ou recuos dos alunos, expondo também o trabalho docente.

Concebendo a avaliação nessa perspectiva, este trabalho apresenta reflexões suscitadas da pesquisa, intitulada: *Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental: análise do acompanhamento da aprendizagem discente com foco na avaliação diagnóstica*, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-aprendizagem/GEPPE, do Departamento de Educação, do Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN.

Durante a trajetória da pesquisa, nos propomos a responder vários questionamentos, e um deles orienta este trabalho, sendo: Os registros da aprendizagem discente, dos docentes da Educação Infantil contemplam o processo de desenvolvimento da criança considerando as manifestações de aprendizagem nas diversas dimensões da vida humana?

Ao elucidar esse questionamento, elencamos como objetivo geral deste trabalho: analisar os registros da aprendizagem discente, elaborados pelos docentes de Educação Infantil utilizados como instrumento avaliativo do processo de desenvolvimento das crianças.

Os dados aqui apresentados, foram coletados durante a pesquisa já supracitada, realizada nos municípios de Água Nova, Rafael Fernandes e Pau dos Ferros, onde discutiu-se sobre avaliação da aprendizagem, e coletamos os registros sistematizados pelos professores.

Este trabalho está fundamentado em estudos teóricos, através das contribuições de Weffort (2014), De Paula e Wandembruck (2013), Hoffmann (2012), dentre outros autores que discutem avaliação da aprendizagem escolar.

Nessa perspectiva, conhecer o processo de avaliação, analisar e compreender como se dá o acompanhamento do desenvolvimento da criança são ações que fazem parte do nosso interesse enquanto pesquisadores, uma vez que o conhecimento acerca dos processos de avaliação contribui, de forma significativa, para uma prática docente que leve em

consideração a avaliação como um processo contínuo visando o diagnóstico e o acompanhamento da aprendizagem dos alunos.

Ademais, o fato de visitar a escola, dialogar com os professores, conhecer como sistematizam os registros de aprendizagem, pensar em estratégias que auxiliem os profissionais da educação, permite-nos adentrar na realidade da escola e compreender a avaliação das crianças no contexto da Educação.

METODOLOGIA

Os aspectos metodológicos deste trabalho, fundamentam-se na abordagem qualitativa, por se tratar de uma abordagem que, segundo Flick (2009), parte da noção da construção da realidade em estudo, nos permite ter uma aproximação com os sujeitos, uma vez que está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas e seus conhecimentos relativos a questão investigada.

Para o processo de construção deste trabalho, seguimos a metodologia de trabalho utilizada na pesquisa institucional *“Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental: análise do acompanhamento da aprendizagem discente com foco na avaliação diagnóstica”*, que foi desenvolvida da seguinte forma: visita às escolas de Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental de escolas da rede pública municipal de ensino das cidades de Água Nova, Rafael Fernandes e Pau dos Ferros, localizadas no interior do Rio Grande do Norte, com realização de reuniões e debates com a gestão das instituições para adesão do projeto, e, conseqüentemente, disponibilizar os registros individuais dos alunos, feitos pelos professores das referidas etapas de ensino, bem como aplicamos questionários a estes professores.

Neste trabalho, utilizamos recortes dos dados da pesquisa supracitada, tendo como técnica de construção do *corpus*, a pesquisa de campo que permitiu o acesso aos registros docentes e aos questionários. Dos registros que tivemos acesso, selecionamos cinco (5) relatórios de crianças que se encontravam na pré-escola da turma “C” do Centro Municipal de Educação Infantil C.E da rede municipal de ensino do município I.

Atribuímos essas siglas, com o intuito de preservar a identidade do Centro de Educação Infantil e do município, cumprindo compromissos éticos no campo da pesquisa científica.

Portanto, esperamos que este trabalho possibilite uma reflexão acerca do processo de avaliação da aprendizagem na Educação Infantil, e ao mesmo tempo possamos contribuir de

forma significativa para a prática reflexiva e pedagógica dos profissionais envolvidos nesta área de ensino.

A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação é uma atividade complexa, e é parte integrante e indispensável do processo de ensinar e aprender, por isso, deve estar presente em todos os momentos educativos, estendendo-se de forma processual e contínua em todos os níveis de ensino, exigindo do professor um olhar teórico e reflexivo sobre o ato de avaliar a partir de registros que demonstram o desenvolvimento dos alunos, com vistas à melhoria na aprendizagem.

Na Educação Infantil, a avaliação de acordo com a LDB nº 9.394/96, deve ser feita mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem a promoção para a etapa seguinte, no caso o Ensino Fundamental.

Nessa ótica, a avaliação “[...] não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento” (HOFFMAN, 2012, p. 13). Nessa direção, Luckesi (2012) define o ato avaliativo como o responsável por investigar e intervir nos resultados da aprendizagem na escola, na busca de resultados bem-sucedidos, e que é perpassado de interpretações e concepções de vida das crianças e do professor.

Dessa forma, subjacente aos instrumentos de avaliação, o registro constitui um instrumento importante no trabalho pedagógico, tendo em vista que “[...] são muito úteis por possibilitar o acompanhamento da aprendizagem do aluno ao longo de um determinado período” (BOAS, 2013, p. 98) e também representam a análise do próprio trabalho docente.

O ato de registrar é muito mais que elencar dados e informações dos educandos, é um momento absolutamente de reflexão do professor e sobre os alunos que acompanhamos (Lima, 2015). Para tanto, essas práticas de registros precisam ser atividades constantes na prática educativa do docente, pois permite um mapeamento detalhado das competências e habilidades desenvolvidas pelas crianças.

De acordo com Boas (2013), o importante é que os registros mantenham uma linha de continuidade e que não devem ser consideradas como uma atividade intermitente, feita apenas de vez em quando e sem sistematização.

Dessa forma, o acompanhamento da aprendizagem dos alunos, deve ser uma prática avaliativa e de reflexão que necessita estar aliada ao ato de ensinar, considerando os saberes

que os sujeitos já trazem consigo, bem como a construção de novos conhecimentos, considerando “[...] aluno como social e político sujeito do seu próprio desenvolvimento [...]” (SANT’ ANNA, 2014, p. 26). Contudo, essa atividade, ainda não é uma realidade consolidada em todas as escolas. Na maioria das vezes, as condições de aprendizagem, são apenas rabiscadas no início do ano letivo, apenas por exigências das instituições de ensino, sendo que não tem continuidade periodicamente.

Para que a avaliação diagnóstica se consolide nos contextos educacionais, principalmente na Educação Infantil e na dobradiça para o Ensino Fundamental, faz-se necessário que os docentes desenvolvam a consciência pedagógica sobre o que esses registros representam no cotidiano da sala de aula, inserindo nesse dia a dia, o ato de registrar, pois é um instrumento avaliativo que proporcionará uma reflexão da prática pedagógica acerca das atividades propostas aos alunos, com o intuito de melhorar o ensino e aprendizagem.

Nessa ótica, para Costa, Araújo, Silva, (2017), os registros escolares:

[...] representam uma parte importante no desenvolvimento e acompanhamento da vida escolar das crianças, [...] é de extrema relevância para que se tenha dados concretos e que estes venham estar auxiliando o professor na sua prática pedagógica. (COSTA, ARAÚJO, SILVA, 2017, p. 11).

Nessa perspectiva, De Paula e Wandembruck (2013), nos diz, que “Com anotações das falas e a exploração de diferentes registros do processo de desenvolvimento da criança é possível compreender como organizam seu pensamento e como se efetiva o aprendizado desta criança”. Para as autoras, os registros das atividades vão além de simples anotações que tem por finalidade o cumprimento de questões burocráticas da escola, mas são registros de marcas que compreendem a realidade de cada criança.

Por isso, os professores precisam estar atentos, praticando uma escuta aguçada e um olhar detalhado para manifestações de aprendizado das crianças na sala de aula, para conhecer o seu aluno, saber o que ela sabe, qual a relação que ele estabelece com o conhecimento, entendendo quais processos consegue realizar com autonomia ou com a ajuda de um mediador, o que ele precisa aprender, o que precisa ser feito para que esse mesmo aluno, consiga se apropriar do conhecimento.

Essas atitudes pedagógicas, firmam uma prática de avaliação, como afirma Weffort (2014), que perpassa pela ação docente, tecendo o processo de apropriação da aprendizagem discente, historiando a existência de cada aluno, ampliando a memória dos processos de ensino e aprendizagem. Sobre a ação avaliativa, Hoffmann (2012) nos diz que:

A ação avaliativa precisa considerar as crianças em sua diversidade: sua realidade sociocultural, sua idade, suas oportunidades de conhecimento, etc., e a diversidade dos professores que atuam com elas. Muitas de suas percepções, o que esses pensam sobre as crianças, podem revelar o grau de importância que atribuem ao espaço institucional em termos do futuro dessas crianças e em relação ao seu desenvolvimento global, nem sempre considerados. (HOFFMANN, 2012, p. 26).

A autora nos afirma que o processo de avaliação precisa respeitar as diversas realidades vividas pelas crianças, e que a aprendizagem se dá de forma diferente, alinhada a cada fase de vida. O que uma criança de Educação Infantil aprende é diferente de uma criança que já está no Ensino Fundamental, já que as habilidades e competências são outras, são níveis de ensino diferenciados, por isso, a avaliação não pode ser única, não existe uma receita pronta, com o passo a passo. É interessante que a avaliação se dê de forma atenta, reflexiva e processual, e que se tenha critérios de avaliação claros e bem definidos para cada nível.

Dessa forma, os registros das atividades discentes, parte do objeto de reflexão da realidade individual e coletiva, para assim pensar, planejar e transformar, culminando em uma avaliação qualitativa, pois esses registros, “[...] constituem-se, ainda, instrumentos de pesquisa imprescindíveis a uma educação que prima por ajustes pedagógicos quanto às heterogeneidades discentes”. (COSTA, 2015, p. 163).

Os registros enquanto instrumentos avaliativos oportunizam uma reflexão da prática docente, permitindo ao mesmo tempo uma compreensão acerca dos processos de ensino e aprendizagem das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os relatórios que registram o desenvolvimento das cinco crianças selecionadas, percebemos que estes são de caráter bem inicial, contendo informações básicas sobre o que os alunos já sabem. Em geral, apresentam em seu texto questões resumidas, fornecendo poucas informações, e estas se tornam insuficientes para compreender o que o educando de fato sabe e o que ainda precisa aprender.

A partir da leitura dos registros, percebemos que os registros seguem uma linearidade de informações para todos os alunos, de forma que iniciam com os mesmos critérios, enfocando aspectos que remetem a coordenação motora, pintura, sua socialização, o relacionamento com

colegas e professora, apontando habilidades e competências em relação à escrita e oralidade, este último como fala cotidiana, ao invés de exploração e domínio dos traquejos orais, da relação dos alunos com o trava-língua, adivinhas, contos da tradição oral, dentre outros.

Todas os relatos produzidos pela professora, demonstram um mapeamento básico da situação educacional do aluno, e muita das vezes, não nos deixa claro a real situação da aprendizagem dos alunos, tendo em vista que escrevem sem riquezas de detalhes, como podemos observar a seguir:

Teve início ao semestre bem desenvolvida, com uma pintura bem feita, ou seja obedecendo a margem do desenho. Sua socialização é ótima com toda a turma e com o educador. [...]quanto a escrita já sabe escrever várias palavras sozinhas, realizando suas atividades com prazer. [...] (Relatório referente ao primeiro semestre da pré escola, da aluna V.V – 2016. Extraído do portfólio da aluna)

A partir desse trecho, podemos perceber as lacunas no relatório, principalmente no tocante ao processo cognitivo da criança. A professora cita que a crianças sabe escrever palavras, no entanto, não menciona quais palavras, ou o grau de dificuldade em escrever outras palavras, se escreve de forma convencional, se falta letras, em que hipótese do desenvolvimento da escrita ela está, e como ela nota o sistema de escrita alfabética, mesmo que estes não sejam objetivos da Educação Infantil, limitando o ser desenvolvida a práticas restritas de pintar nos limites, e até mesmo de obediência, como mencionada acima. Nesse sentido, o registro da aprendizagem das crianças torna-se parcial e restrito a determinados aspectos que a escola pretende observar (HOFFMANN, 2013).

Em outros casos, é possível inferir que as observações tecidas pelos professores, nos registros de aprendizagem das crianças, apresentam as mesmas estruturas, avaliando apenas se sabe ou não sobre determinada habilidade, aonde muita das vezes, não considera aspectos como a oralidade, a formação pessoal, a linguagem verbal, matemática, corporal, artística, a linguagem da cultural, da natural e sociedade, o desenvolvimento sócio afetivo (participação, solidariedade, posicionamento diante das rodas de conversa).

Quando os registros apresentam todos esses aspectos mencionados, tornam-se, no trabalho pedagógico, “[...] muito úteis por possibilitar o acompanhamento da aprendizagem do aluno ao longo de um determinado período e por isso, **constituem um valioso instrumento de avaliação.** (BOAS, 2013, p. 98, grifo nosso).

Nessa direção, podemos inferir que os registros de avaliação construídos com simples enunciados, com poucas informações, não reverberam em todas as áreas do conhecimento, e

muitas vezes limitam as múltiplas inteligências e habilidades dos alunos que estão em desenvolvimento, assumindo assim, caráter de obrigatoriedade, ao invés de assumir um compromisso avaliativo que contribui para o ensino aprendizagem que acontece em momentos diversos e de ação avaliativa. E dessa forma, deixa de cumprir a sua verdadeira função como um importante documento, que segundo Boas (2013) deve ser empregado com finalidade investigadora e de desenvolvimento pessoal e profissional, com características de continuidade e de sistematização, a fim de torna-los excelentes recursos para o acompanhamento das atividades e, conseqüentemente, para a avaliação das aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas, permitiram-nos perceber que os relatos das professoras enfatizam, nos relatórios semestrais, aspectos como a aprendizagem cognitiva referente algumas áreas de ensino, e que nem as áreas são mencionadas, e as que são citadas, não apresentam riquezas de detalhes e descrição da aprendizagem do aluno envolvendo aspectos do desenvolvimento pleno da criança como, por exemplo, os relacionados a oralidade, a formação pessoal e social, a linguagem verbal, matemática, corporal, artística, dentre outros aspectos como o desenvolvimento sócio afetivo.

Nesse sentido, observamos que os registros não contemplam satisfatoriamente todas as dimensões do desenvolvimento dos alunos. Sendo assim, entendemos a necessidade de um ressignificar a avaliação na Educação Infantil, onde professores, já que estão cotidianamente envolvidos com os alunos, pratiquem um olhar mais sensível e reflexivo sobre a criança.

É indispensável neste reposicionamento sobre avaliação diagnóstica, a construção de uma consciência pedagógica sobre o ato e a importância dos registros de aprendizagem. Apostamos nesse sentido em formação contínua, ofertada pela Secretaria Municipal de Educação, em parceria com instituições de ensino superior, que enfoque os aspectos que devem ser considerados na construção dos registros como instrumentos valiosos no processo de avaliação, culminando em práticas que pensam na criança e em uma avaliação qualitativa.

Diante das reflexões desenvolvidas para a construção deste trabalho, consideramos que estas possibilitaram um entendimento acerca do processo de avaliação da aprendizagem na Educação Infantil, por isso, esses apontamentos são relevantes para os profissionais da educação por se constituírem de reflexões que podem (ou deveriam) proporcionar o reposicionamento de atitudes, utilizando a avaliação como um processo contínuo e necessário para valorizar as manifestações e evoluções dos alunos

REFERÊNCIAS

- BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. Registros reflexivos. In: _____. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas/SP: Papyrus, 2013.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- COSTA, Maria da Conceição. **Da vivência à elaboração: uma proposta de plano de ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2015. 226 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- COSTA, Maria da Conceição; ARAÚJO, Luana Karolinne Martins. SILVA, Maria Eliza Rocha. Registro docente: o passo a passo da aprendizagem. In: Congresso Nacional de Educação, IV: 2017, João Pessoa/PB, **Anais do IV Congresso Nacional de Educação – CONEDU**, João Pessoa: Realize Editora, 2017.
- DE PAULA, Déborah Helenise Lemes; WANDEMBRUCK, Paola Monique. O “registro” como memória das práticas de linguagem movimento na educação infantil. In: XI Congresso Nacional de Educação, Curitiba, 2013. **Anais do XI Congresso Nacional de Educação**, Curitiba, 2013. P. 16428- 16441.
- FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- LIMA, Maria de Fátima Moura de. **A avaliação de conhecimentos das crianças relacionados à leitura e à escrita: práticas de professores do 1º ano do ensino fundamental**. 2015. 165 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco Recife, 2015.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.
- SANT’ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos**. 17. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.
- WEFFORT, Madalena freire. **Metodologia e prática de ensino**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 2014.